

Maslow / auto-realização e transcendência

Maslow: self-actualization and transcendence

ZENITA C. GUENTHER, Ph D. *

Analisa as teorias de psicologia do comportamento de Maslow (teoria da motivação, conceito de psicologia D e B) e sugere a sua aplicação em estudos de usuários de bibliotecas.

O pensador e psicólogo Abraham Maslow contribuiu bastante para a compreensão dos interesses que orientam comportamentos e atitudes das pessoas, interpretando-os a partir de um referencial ligado às necessidades básicas inerentes à natureza humana.

Estudos lidando com preferências literárias, em diferentes categorias de usuários de bibliotecas, frequentemente encontram, nas idéias desse pensador, boas pistas para compreender, e até mesmo prever, certos interesses ou ausência de interesses em leitores. O presente artigo tenta apresentar Maslow, e fazer algumas considerações sobre ele, seu trabalho, e sua teoria ampla, englobando a questão das necessidades básicas mas, indo além, a uma compreensão mais profunda dos motivos humanos.

* Professora do Departamento de Ciências Aplicadas à Educação. FAE/UFMG.

ABRAHAM MASLOW: A PESSOA

Eu sempre ouvi dizer que Maslow, como pensador e psicólogo, era um escritor difícil de se ler, e era por isso que nunca havia antes atacado a tarefa de «cavar» nos livros de Maslow. Todavia, tendo sempre visto o seu nome e suas citações em quase todos os trabalhos, e na maioria dos livros de psicologia e educação, e também ao ler alguns de seus artigos mais curtos, eu me tornei cada vez mais interessada em Maslow e em suas idéias. Quando soube que ele havia morrido em 1972, pude, então, ver a pessoa em Maslow, com todos os limites no lugar, e me senti compelida a conhecê-lo. Foi uma experiência maravilhosa.

É verdade, Maslow é difícil de se ler, especialmente para pessoa que não é um aprendiz nativo de língua inglesa. Ele escreve em parágrafos muito longos, usa uma profusão de adjetivos para esclarecer e qualificar, e quando não encontra uma palavra que expresse exatamente aquilo que ele quer dizer, não hesita em criar uma palavra nova.

Algumas vezes ele faz uma cadeia de cinco ou seis palavras conectadas por hifens, para qualificar melhor, e expressar exatamente o que ele quer dizer. Mas, embora se sentisse tão confortável em lidar com as palavras, e até em inventá-las, ainda reclamava muito da pobreza da linguagem para exprimir certas idéias e certos conceitos, com clareza.

Será por que o recheio dos trabalhos, dos escritos e das idéias de Maslow não é facilmente colocado em palavras, em quaisquer palavras?

Todas as vezes que tentamos localizá-lo e focalizá-lo em definições mais precisas, alguma coisa se perde, e aí não entendemos mais o conceito completo tão bem quanto o entendíamos antes da definição. Minha im-

pressão é que Maslow vai além das palavras, e, pelo menos por agora, as definições irão impedir e dificultar, ao invés de clarear o que ele está comunicando.

Ele começou como comportamentista, e o interesse em pesquisa científica, e em metodologia sólida, embora colocada de modo bem mais ampliado, ainda é uma constante em todos os seus trabalhos. Não somente cita e encoraja a pesquisa e, pedindo desculpas, critica seu próprio trabalho, como explorações e tentativas, mas ainda comunica ao leitor a esperança e a certeza de que uma pesquisa cada vez melhor, vai ser desenvolvida, de que cada vez mais a pesquisa irá crescer nessa área da psicologia.

Trabalhou e produziu até o dia de sua morte que foi, sem dúvida, prematura, e deixou muito para ser reorganizado, expandido, modificado. Isso porque as suas idéias são novas e ele continuou, cada vez mais, indo para áreas mais novas. Sua vida, como a vida de muitas pessoas grandes, é inspiradora. Ele deixa uma sensação de que ainda não terminou sua tarefa, e que muitas pessoas estão continuando a construí-la e a ampliá-la, e, de alguma maneira, nós também queremos ser parte desse grupo, queremos tentar adicionar uma pequena contribuição a esse trabalho, tão grandioso.

A TEORIA DA MOTIVAÇÃO: NECESSIDADES E META-NECESSIDADES

O trabalho de toda a vida de Maslow, e a sua contribuição maior para a psicologia, está em sua Teoria de Motivação, baseada na ordenação das necessidades humanas em uma hierarquia de valor:

No 1º nível estão as necessidades fisiológicas, que garantem a manutenção e preservação da vida. Essas necessidades são facilmente entendidas, e facilmente identificáveis, na maioria dos organismos vivos.

No 2º nível estão as necessidades de segurança, o que implica na certeza, ou na certeza-relativa, de que as necessidades do 1º nível serão satisfeitas, tanto no futuro mais próximo, como no mais distante.

O 3º nível da hierarquia compreende as necessidades de amor, afeição e pertencimento, que podem ser relacionadas a ambos os polos da escala: ao nível inferior, de necessidades biológicas e de manutenção, e ao nível mais elevado, de necessidades não biológicas ou de crescimento, principalmente às necessidades do 4º nível: auto estima e estima pelos outros.

Embora no começo de seu trabalho, Maslow tivesse apresentado uma ordem hierárquica das necessidades, depois do nível 4, mais tarde ele teve dificuldades com essa idéia, e explicou as necessidades de nível mais elevado como unificadas, de certa maneira, operando simultaneamente, e não em hierarquia, e há alguma evidência empírica suportando esse ponto. A essas necessidades ele chama de Meta-Necessidades. A hierarquia não representa uma avaliação da importância, ou da «humanidade», das necessidades; ao invés disso, é somente uma pista quanto ao sentido de urgência da necessidade para manutenção da vida: as necessidades de 1º nível têm que ser satisfeitas antes que as necessidades de 2º nível apareçam e, essas exigem satisfação, antes de fazer lugar para as necessidades de 3º nível, e assim por diante. A implicação maior dessa hierarquia é que as necessidades psicológicas só irão emergir quando as necessidades fisiológicas estiverem satisfeitas; e as necessidades de crescimento, ou meta-necessidades, só aparecerão quando as necessidades de deficiência estiverem satisfeitas. Mais tarde elaboraremos um pouco mais esse ponto.

Combs simplificou o conceito de Maslow sobre necessidades, apontando para uma necessidade básica

global de todo o ser humano que é: Manter e aperfeiçoar a si próprio e a sua vida. Parece que ambos os tipos de necessidades, tanto de deficiência como de crescimento, podem ser entendidos em termos de manutenção e aperfeiçoamento. E já que Maslow, ele mesmo, chegou à conclusão de que as necessidades de crescimento não aparecem numa ordem hierárquica, talvez ele aceitasse a síntese de Combs com um desenvolvimento desse conceito.

O CONCEITO DE PSICOLOGIA D e B

Maslow transmite, de maneira clara e alta, a sua idéia de que os seres humanos não são somente criaturas lutando e sofrendo, para os quais a maior realização da vida seria manter-se fora de problemas, tais como: doença, morte, tensões. Ele pensa nas pessoas como organismos capazes, vivendo, movendo-se continuamente em direção a uma organização cada vez maior, e cada vez mais completa, de sua própria vida.

Na verdade, ele até critica conceitos como saúde, competência, e completação, porque implicam, de certa maneira, em deficiência, e responder a eles, isto é, dar respostas a deficiências, poderia vir a ser o objetivo da vida. Maslow vê muito além dessa idéia. Ele vê o movimento da vida em direção ao Ser, um crescimento constante, um aperfeiçoamento constante, e até uma transcendência.

Ao estudo de pessoas como seres lutando para responder a deficiências, para completar configurações, para adquirir competência, para satisfazer necessidade básicas, Maslow chamou de Psicologia da Deficiência ou Psicologia D, tratando de necessidades tipo D, com motivações tipo D, com valores tipo D, e processos tipo D, de Deficiência.

Ao estudo de pessoas, que ele mesmo parece ter inaugurado, pessoa vivendo em completo processo de vida, em paz com a mortalidade, experimentando a vida como uma seqüência de eventos extremamente bons, excitantes, interessantes, indo através de sua existência, cada dia, com uma sensação profunda de estar tendo uma experiência positiva e valiosa, ao estudo dessas pessoas ele chamou de Psicologia B ou Psicologia do Ser, (Being em inglês): com suas motivações para o crescimento, com suas necessidades tipo B, ou meta-necessidades, com seus valores B, ou meta valores, e com os processos B.

E ele acreditava que, embora a maioria das pessoas estejam, de certa maneira, presas ou enratoadas no nível deficitário da vida, todos somos inteiramente capazes de chegar a um nível mais elevado:

«Todo bebê que nasce é capaz, em princípio, de auto-realização. Não se deve nunca desistir de ninguém, jamais. O homem tem uma natureza instintóide elevada, e é possível ajudar-se a crescer ou esterilizar essa natureza, e a sociedade pode fazer uma e outra». (A. Maslow em: *Memorian Volume*, pág. 113).

AUTO-REALIZAÇÃO — AS PESSOAS B

«Talvez a auto-realização em nível B exija uma economia de excesso, e de fartura, em contraste com a economia da escassez, que é a economia psicológica da maioria das pessoas. Para a maioria das pessoas, felicidade é um estado de luta, de esperança, e de busca de alguma coisa que está faltando. E isso é uma psicologia deficitária, uma economia psicológica de escassez». (A. Maslow — *Memorian Volume*, pág. 108).

Não somente em nossa esfera psicológica, mas em nossa sociedade toda, com suas instituições, seus valores, sua filosofia, suas religiões, tudo parece ser baseado numa economia de escassez, onde não há o suficiente para todo o mundo. Por isso as pessoas têm que competir, têm que economizar, e guardar, têm que defender o que conseguem, e, a maioria tem que viver com a idéia de falta, de escassez, de carência constante.

Maslow adota uma visão completamente nova da vida, sugerindo um outro ponto de vista em relação às pessoas: ao invés de escassez, fartura; ao invés de competição, colaboração; ao invés de limites, completa transcendência, em tudo que seja humano.

Pessoas realizadas seriam aquelas que, provavelmente devido a acidentes, e acaso, mesmo nas condições atuais da vida, conseguiram ir além do nível de deficiência, e alcançaram o nível do ser. E há muitas pessoas hoje, vivendo entre nós, que foram, de certa maneira, capazes de conseguir essa realização.

Maslow começou a se interessar pelo estudo de pessoas do tipo B, e a investigar, como elas são, o que as torna, em essência, diferentes de outras pessoas, das pessoas do tipo D. Assim ele identificou um grupo de pessoas que o impressionaram como sendo auto-realizadas, e passou a observá-las. Todas as suas conclusões sobre pessoas do tipo B, são baseadas nesse grupo de pessoas que ele estudou, mais alguns personagens tirados da História, da Literatura e da Ciência. Embora ele sempre peça desculpas pela informalidade, e pela falta de rigor das suas pesquisas e dos seus dados, parece que ele certamente podia ver suficientemente, e aprender suficientemente, sem o auxílio de uma metodologia muito sofisticada. Como na história da pessoa de um único olho, que entre os cegos, pode enxergar mais, ele parecia compreender melhor, e mais profundamente aqueles

dados que eram disponíveis para estudo. E até hoje, toda a evidência penosamente coletada em pesquisas, continua demonstrando e sustentando as suas conclusões e as suas impressões.

A característica mais relevante de pessoas auto-realizadas, parece ser uma compreensão clara da vida, uma participação na vida como um processo acontecendo agora, uma perfeita relação com o mundo real, seja ele como for definido. Esse ponto de vista parece liberar a pessoa de muitas das peias, dos nós, das correntes pelos quais estamos freqüentemente presos, em nossas atividades: dicotomias como passado e futuro, bom e mau, certo e errado, pode e não pode, etc. Uma vez que essas dicotomias são reconciliadas, num processo que Maslow chama «cinergia», então a pessoa tem um espaço completamente novo na sua vida: é o nível B, o nível do ser, onde todas as deficiências, e toda escassez, foram resolvidas ou perderam a importância.

Maslow descreve comportamentos específicos, e valores de pessoas auto-realizadas, e essa descrição tem trazido algumas críticas, porque, quando definidas através de comportamentos observáveis, a maioria das pessoas auto-realizadas pode vir a parecer, e a agir, da mesma maneira que um adolescente egoísta, auto-centralizado, sem consideração, imaturo. Aqui é que Combs ajuda na compreensão da idéia, chamando a atenção para o fato de que comportamento é um evento-unidade, e por isso pode ter diferentes significados, em diferentes situações. Assim sendo, ao invés de descrever as pessoas auto-realizadas através de seus comportamentos, Combs as descreve através de sua organização perceptual, com as seguintes características: auto-percepções positivas, abertura à experiência, riqueza e disponibilidade de campo perceptual e capacidade de identificação com os outros.

(Combs, Richards e Richards, 1976). E nesses aspectos a diferença entre o auto-realizado e o adolescente imaturo é patente.

Talvez o único aspecto de Maslow que Combs não enfatizou tanto, exceto incluindo-o na abertura à experiência, é aquilo que Maslow chama de Experiência de Pico, ou experiência elevada, e que parece ser uma característica de pessoas auto-realizadas, embora ele reconheça que pessoas não realizadas também têm experiências elevadas.

Essas experiências de pico são aqueles momentos de absorção completa no sentimento, em profundidade, percebendo inteiramente, e sendo, da forma mais inteira possível. Há um toque do misticismo nas experiências do pico, embora elas sejam diferentes do ritual religioso. Maslow, mesmo, disse que talvez a maior diferença entre pessoas do nível B, e as outras, seja a capacidade que aquelas têm de, em grau muito elevado, procurar e provocar experiências de pico. Um outro ponto que Maslow tem como básico na auto-realização é a criatividade. Ele diz que as características das pessoas criativas são as mesmas das pessoas auto-realizadas, mas faz diferença entre criatividade e talento, e cita pessoas muito talentosas que, obviamente, não eram auto-realizadas.

A maneira como a pessoa chega a ser auto-realizada é, basicamente, através da experiência de ter resolvidas e respondidas as suas necessidades básicas, do nível deficitário, porque assim ela pode crescer para níveis mais elevados da vida. Porém, as condições sociais podem impedir esse crescimento, criando e encorajando necessidades de deficiência, baseando a vida humana toda e sempre numa dimensão material de pobreza, e numa economia psicológica de escassez. Enquanto a pessoa estiver enraoteirada no nível de deficiência, o crescimento, ao nível do ser, é dificultado ou impossibilitado. Há

necessidade de condições sólidas, de condições apropriadas para permitir e facilitar a auto-realização das pessoas em uma sociedade. Uma delas parece ser a satisfação das necessidades básicas de manutenção, e a ausência de necessidades falsas nesse nível.

ALÉM DA AUTO-REALIZAÇÃO: TEORIA Z *

Nas suas investigações com personalidades sadias, Maslow parece ter chegado à conclusão de que há graus de auto-realização, isto é, não somente pessoas auto-realizadas são, como grupo, qualitativamente diferentes de pessoas não auto-realizadas, no sentido de que aquelas funcionam num princípio de fartura, ao invés de um princípio de escassez, ainda mais, dentro dos auto-realizados, algumas pessoas parecem ter alcançado um grau mais elevado do que os outros, no processo de auto-realização, e alguns parecem mesmo haver transcendido esse processo, indo além da própria auto-realização.

Emprestando da teoria de Administração de McGregor, Maslow considera os não auto-realizados funcionando a nível da teoria X, os auto-realizados da teoria Y, e os transcendentais da teoria Z, ou seja, em uma analogia econômica, os não realizados vivem sob uma economia de escassez, os auto-realizados em uma economia de fartura, e os transcendentais em uma economia de excesso. De fato, parece inevitável que Maslow teria que chegar ao conceito de transcendência, porque qualquer completação, qualquer ponto estático, para se chegar lá, estaria contra todos os princípios da Psicologia B: e nesse contínuo de ser, e se aperfeiçoar, as pessoas teriam que estar em graus diferentes, no processo de crescimento.

* Trata-se aqui de uma ampliação da conhecida teoria x e y, de Administração proposta por McGregor.

A característica principal da transcendência é ser capaz de ir além do seu eu, e da sua identidade, procurar experiências de pico, e ser capaz de alcançá-las, viver em perfeita reconciliação com dicotomias e valores, fazer da vida diária uma experiência transcendente, no sentido de ser perfeita, e até mesmo dar a impressão de distância, e de respeito, às outras pessoas ao seu redor. Os auto-realizados são as pessoas fortes que funcionam de maneira excelente dentro da sociedade. Mas os transcendententes são aqueles que serão capazes de ver os lugares para as grandes mudanças, e de realizá-las, ou desencadeá-las.

Maslow desenvolveu sua idéia de transcendência mais tarde, no seu trabalho, e somente baseado nas suas observações sobre pessoas auto-realizadas. Ele relata que encontrou auto-realizados e transcendententes em todas as áreas de atividade humana e em todas as ocupações, mas não tem muita certeza sobre os seus dados, porque só coletou dados sobre os auto-realizados. Aparentemente, a maior parte desse conceito cresceu do seu próprio pensamento, dentro do contexto e dos princípios da Psicologia B.

Não há nada na literatura corrente em relação aos transcendententes. Isso me faz pensar que talvez um estudo cuidadoso dos grandes santos, grandes reformadores, dos grandes idealistas do mundo, poderia ajudar a se entender um pouco melhor esse aspecto do ser humano.

Em conclusão: O conceito maslowiano de auto-realização e transcendência parece muito real, muito compreensível, e muito mais convincente do que qualquer modelo médico aplicado ao crescimento psicológico. As dimensões D e B na vida humana, incluindo manutenção e aperfeiçoamento da vida, apresentam um referencial bastante amplo para se entender o comportamento humano,

em todos os níveis, e em todas as situações. A fé de Maslow na natureza humana, o que é básico a todo o pensamento da psicologia humanística, vai ao ponto de uma certa ternura como quando, por exemplo, ele expressa: «Todas as pessoas do mundo são decentes, no fundo. Tudo que é necessário para provar esse ponto, é descobrir quais são os motivos que estão por trás do comportamento superficial, embora esse pareça mau, violento, e venenoso. Uma vez que os motivos são compreendidos, é impossível se ressentir o comportamento que se segue». Algumas vezes porém ele também sofria com a evidência divergente sobre a bondade das pessoas, e não conseguia encontrar suporte no seu conceito da natureza humana. Aqui, por exemplo, ele diz o seguinte: «Há uma questão prática e empírica, uma na qual eu tenho trabalhado muito, e que está sempre comigo. Você diz que aqueles que chegam lá em cima, no poder, geralmente são uns «filhos da mãe», e eu concordo com você. Mas a questão é a seguinte: é a situação que ajuda a expor a bastardia que ele sempre teve escondida, ou mais filhos da mãe conseguem subir, do que os outros, ou então o que?». E, finalmente, a sua tristeza transcendental, a sua solidão na grande tarefa que ele se impôs: «A lição terrível que eu tiro aqui é que santos conseguem falar somente com santos, e budas só conversam com budas; somente com gente que já sabe um pouco, e que já entende, de alguma maneira, ou pelo menos já quase entende o que está sendo dito. Essa é a questão isomórfica que eu tenho que levar muito mais a sério no ensino, na educação, principalmente. De que maneira comunicar, com sentido, a simplicidade dessa grande verdade? Eu acho que tenho algum talento para esse tipo de comunicação, assim de cima para baixo, isto é, do nível B para o nível D. Mas,

a coisa mais terrível é que, embora isso pareça tão claro para mim, eu consigo comunicar tão mal, e para tão poucos».

Muito foi escrito sobre Maslow, e há algo escrito sobre ele, depois de sua morte, por um amigo pessoal: ABE escreveu uma vez sobre HUXLEY o que considero ser na realidade uma descrição muito precisa do próprio A. Maslow. Ele disse: «HUXLEY foi certamente um grande homem. Um homem que era capaz de aceitar os seus talentos e de usá-los, completamente. Ele conseguia estar perpetuamente maravilhado, sempre interessado e fascinado, com tudo que existia. Estava sempre maravilhado com a vida. Estava sempre sentindo-se como uma criança, frente a como as coisas são milagrosas, e dizendo freqüentemente: Extraordinário! Extraordinário! Conseguia olhar para o mundo, lá fora, com grandes olhos, abertos, sem nenhum embaraço, e com uma grande inocência, uma grande fascinação; o que é uma espécie de admissão de pequenês, uma forma de humildade. E daí para diante, continuava, sem nenhum medo, a grande tarefa que ele havia se imposto». (Esse parágrafo é incluído no volume em memória de A. Maslow, publicado em 1972).

Uma outra citação muito interessante, de Maslow, fala sobre as necessidades de deficiência e as necessidades de crescer: «Mas, o que acontece com os desejos do homem, quando há fartura de pão, e quando a sua barriga está cheia? Imediatamente outras necessidades, e necessidades mais altas, emergem, e estas, ao invés das necessidades fisiológicas, de fome, dominam o organismo. E quando estas, então, são satisfeitas, novamente outras, ainda mais altas, aparecem, e assim por diante. Isso é o que eu quero dizer quando digo que as necessidades básicas do ser humano parecem organizadas numa espécie de hierarquia de relativa prepotência».

(Esse conceito de Maslow foi mais tarde estudado sob o foco de necessidades urgentes e constantes, e também como necessidades de deficiência e crescimento e, atualmente, expressas por Combs como necessidades de manutenção e de crescimento, funcionando ao mesmo tempo sem uma prepotência hierárquica muito clara).

Outra citação de Maslow sobre o conceito de psicologia D e psicologia B: «É um grande mistério para mim, porque a afluência e a fartura libertam algumas pessoas para o crescimento, enquanto permitem que outras pessoas permaneçam fixas, num nível estritamente materialístico, de deficiência. Pode-se tornar útil acrescentar à essa definição da pessoa auto-realizada, não somente aquela que é: 1º suficientemente livre de doenças, 2º que é suficientemente gratificada em suas necessidades básicas, e 3º que ela esteja positivamente usando suas capacidades para alguma coisa, mas, também 4º que ela seja motivada por alguns valores, e lute por alguma coisa fora de si mesma, algo em que acredita e para o qual é leal».

E sobre pessoas tipo B, Maslow diz: «O conceito de auto-realização tem sido constantemente mal entendido e mal lido, tanto por psicólogos como por leigos, especialmente os mais recentes. Quando eu digo «cientistas acadêmicos», refiro-me aqueles que geralmente desprezam este conceito como sendo muito otimista, como sendo uma profecia de desejo, e de fé, mais do que uma verdade, e sem nenhum valor como conhecimento. Bom, naturalmente, este é um primeiro estágio de investigação, e por isso tem todos os defeitos de qualquer começo. Todavia eu já fui capaz de me maravilhar com esses chamados cientistas, que exigem que a verdade já surja equipada com uma denticão completa. Exigir rigor, exatidão, e detalhes em uma primeira explo-

ração de uma selva é simplesmente uma tolice, e eu me recuso a pedir desculpas por haver descoberto uma mina de ouro».

Sobre a teoria Z, além da auto-realização, Maslow diz: «Pode-se dizer fielmente que algumas pessoas são simplesmente saudáveis, auto-realizadas, isto é, que, de maneira geral, conseguiram preencher as expectativas da teoria Y de McGregor, que é a teoria da fartura. Mas, há indivíduos que conseguiram transcender a auto-realização, e, para esses, eu posso dizer que eles conseguiram não só satisfazer toda a sua necessidade de auto-realização, mas também que foram além, e ultrapassaram a teoria Y. Eles vivem num nível de excesso, e para esses resolvi cunhar a teoria Z».

É dentro desse quadro referencial que Maslow coloca o ser humano, e todas as suas variedades e nuances de ser e de agir.

Portanto, à pergunta, o que leem as pessoas, porque leem, e como orientar seu interesse e desejo de ler, Maslow indicaria: as pessoas leem por um desejo, que é manifestação de uma necessidade seja de manutenção, ou seja de crescimento e ampliação da personalidade humana.

Analysis of Maslow's motivation theory, psychology concept D and B and suggestion of application on library user studies.